

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

MERCOSUL/RME/CCR/CTR-SIC/ATA No. 3/98

022275

3 F

B

XI REUNIÃO DA COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Celebrou-se na cidade de Brasília, DF, nos dias 13, 14 e 16 de 1998, a XI Reunião do Sistema de Informação e Comunicação (SIC), com a presença das delegações da Argentina, Brasil, Chile e Paraguai.

A lista dos delegados que participaram da Reunião figura no Anexo I.

A agenda dos temas tratados figura no Anexo II.

Abaixo se detalha o trabalho realizado por esta CTR:

1. DISCUSSÃO DA AGENDA

Procedeu-se às modificações de ordem e se aprova a Agenda.

2. RELATOS DE CUMPRIMENTO DE TAREFAS

Na XXVIII Reunião do CCR apresentou-se o planejamento para a implementação do novo modelo virtual aprovado, em três etapas: a etapa de curto prazo, implementada com os recursos disponíveis em cada país e desenvolvida ainda em 1998; a etapa de médio prazo, prevista a partir de 1999, para a qual se buscará financiamento internacional e a etapa de longo prazo, a ser conformada a partir da definição do projeto de médio prazo.

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

Na XXIX Reunião apresentam-se ao CCR, para suas considerações e aprovação, as etapas desenvolvidas para o Projeto de Curto Prazo do novo modelo do SIC.

Esta etapa inicial de trabalho possibilitou experimentar o funcionamento do Modelo Virtual proposto, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento do sistema e para a especificação do Projeto de Médio Prazo. Além disso, passa a disseminar um conteúdo informativo do SEM que ainda não estava disponível para acesso público.

Este trabalho incorpora as atividades desenvolvidas pelos países, que foram definidas na X Reunião do SIC.

No trabalho apresentado estão incluídos:

- atas e documentos produzidos pelos Grupos de Trabalho (GT) e Comissões Técnicas Regionais (CTR);
- o fórum de discussões e correio eletrônico;
- o modelo visual do novo sistema.

Estas atividades foram desenvolvidas utilizando-se de recursos disponíveis nos Ministérios de Educação de cada país.

2.1. Indicadores Educativos

De acordo com o cronograma acordado na IX Reunião da CTR-SI, os países estão realizando a revisão dos indicadores construídos pela Argentina de acordo com a metodologia consensuada. Esta metodologia e o cronograma de trabalho foram aprovados na XXVII Reunião do CCR.

Estes indicadores serão incorporados ao novo modelo do sistema, durante o mês de dezembro.

Até esta data, o Uruguai não havia enviado as tabelas com a informação básica, o que impediu o cálculo dos indicadores daquele país. Uma vez enviada a informação, os indicadores daquele país serão calculados e incorporados ao modelo. Apresenta-se no Anexo V o informe do Uruguai sobre este tema.

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

Solicita-se ao CCR a aprovação de uma reunião de trabalho dos técnicos em estatística, com os seguintes objetivos:

- definir a segunda etapa de indicadores a serem elaborados;
- definir as metodologias de cálculo de indicadores;
- avançar na elaboração do glossário de termos estatísticos comuns.

2.2. Terminologia

Dada à especificidade das atividades dessa área, a CTR-SIC solicita ao CCR o estudo da possibilidade de conformação de um Grupo de Trabalho sobre Terminologia para homologação de termos educativos.

O Uruguai desenvolveu uma proposta de terminologia e a enviou aos países, porém a mesma não foi recebida por todos. Encontra-se no Anexo VI o informe enviado pelo Uruguai e se considera oportuno o trabalho conjunto com o URUTERM e a União Latina.

Adicionam-se, no Anexo VII, os documentos Terminologia em Ciências da Educação: documento base, enviado pelo Uruguai, e Lista de Descritores Propostos em Educação, enviado pela Argentina.

3. PROJETO DE CURTO PRAZO

Destaca-se o esforço feito pelos países no cumprimento de tarefas distribuídas na reunião de Salvador, permitindo assim atingir os resultados apresentados. Mesmo utilizando recursos limitados, a etapa de curto prazo representa um avanço significativo no Sistema, pois passa a disponibilizar:

- espaços de trabalho para que os Ministros, o CCR, as CTRs e os GTs possam interatuar à distância, por meio da Internet;
- informações sobre as ações e propostas de trabalho em andamento nas CTRs e GTs que antes não estavam disponíveis para acesso público; e
- espaço para que os atores do Sistema possam sugerir o aprimoramento do mesmo.

Dado o curto prazo para essa implementação (dois meses), além das considerações do CCR, serão necessários ajustes. O novo modelo do SIC estará

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

disponível para o público em geral a partir de março de 1999 (cronograma - Anexo III).

Nesse sentido, solicita-se ao CCR que:

- todas as Atas e documentos do SEM (CCR, CTRs e GTs), sejam disponibilizados segundo formato já definido, para permitir a inclusão dos mesmos em seus respectivos espaços de trabalho no SIC.
- o Nó Nacional do Sistema, no país em estiver sendo realizada a reunião, seja o responsável pela inclusão dos documentos e resultados, no sistema.

4. DEMANDAS ORIGINADAS DAS CTRs E GTs

Foi elaborado um primeiro esquema de demandas solicitadas por algumas CTRs e GTs (veja o quadro abaixo), as quais requerem uma análise mais detalhada a fim de determinar a viabilização de sua implementação. Por outro lado, se requer o levantamento de novas necessidades de informação a fim de englobar o conjunto das CTRs e GTs.

Temas	Atores	Demandas
Avaliação e Credenciamento	GT-EAC; CTRES	Informações de procedimentos, regulamentação e cursos credenciados
Universidade - Setor Produtivo	GT-IUSP; CTRES	Difusão e comunicação da oferta e demanda de produtos e processos
Comunicação e Difusão do SEM	CTRSIC	Difundir e comunicar os objetivos e as ações do SEM
Pós-Graduação	CTRPG	Difundir critérios regionais para credenciamento de cursos

Solicita-se ao CCR que estude a possibilidade de incluir, na agenda da próxima reunião de cada CTR, um espaço para a divulgação dos serviços do SIC e a identificação de suas demandas de informação.

5. PROJETO DE MÉDIO PRAZO

Para elaborar o projeto de continuidade da etapa de curto prazo do Sistema estava prevista uma reunião conjunta com a RECyT, no mês de outubro, na qual se iniciaria a discussão sobre o Projeto de Médio Prazo

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

O projeto resultante dessa reunião seria submetido a organismos internacionais para financiamento. Como houve atraso na liberação do cronograma por parte da RECYT, a reunião não se realizou e está prevista para o primeiro semestre de 1999.

Com o encerramento da etapa de divulgação do Projeto de Curto Prazo do SIC, a CTR-SIC iniciará a discussão do Projeto de Médio Prazo, para obtenção de financiamento externo necessário para a continuidade do desenvolvimento do SIC.

Para o levantamento de insumos que permitam subsidiar a elaboração do Projeto de Médio Prazo se realizarão as seguintes tarefas:

- elaboração de propostas para o SIC com base nas metas definidas para o Plano Trienal;
- levantamento de informações sobre requisitos dos organismos internacionais para financiamento;
- levantamento de informações sobre as demandas das CTRs;
- levantamento de informações dos projetos da RECYT apresentados para financiamento externo.

Para o desenvolvimento das tarefas citadas se solicita ao CCR que recomende aos países que destinem recursos humanos com suficiente dedicação e disponibilidade para o cumprimento das atividades propostas.

6. INFORMES SOBRE A CONTINUIDADE DA INTERAÇÃO ENTRE SIC E RECYT

A interação entre os trabalhos do SIC e os da RECYT estão sendo desenvolvidos de forma cooperativa.

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

Espera-se que a Subcomissão de Redes da RECyT defina a data para a realização da reunião conjunta com a CTR-SIC, já aprovada pelo CCR.

Em seguida, deu-se por finalizada a Reunião, subscrevendo os delegados a presente ata.

Argentina



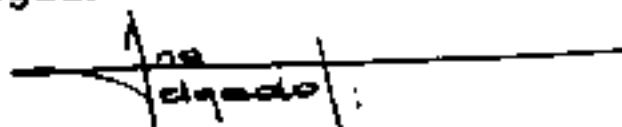
Brasil



Chile



Paraguay



XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

7. LISTA DE ANEXOS

- Anexo I. Lista dos Delegados
- Anexo II. Agenda
- Anexo III. Cronograma de Atividade – Projeto de Curto Prazo
- Anexo IV. Seminario Taller de Estadísticas Educativas del Convenio Andres Bello (CAB)
- Anexo V. Informe da Área de Estatística – Uruguai
- Anexo VI. Informe sobre Terminologia – Uruguai
- Anexo VII. Terminologia em Ciências da Educação: documento base, enviado pelo Uruguai e o Lista de Descritores Propostos em Educação, enviado pela Argentina.

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação

ABEXON

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

Lista dos Delegados

ARGENTINA

IRENE BEATRIZ OIBERMAN

Diretora Nacional

Rede Federal de Informação Educativa

Ministério da Cultura e Educação de la Nación

Paraguay 1657 2º Piso – Bs. As.

Buenos Aires-Argentina

Tel/Fax: (54 1) 811-2812

E-Mail: oiberman@ds.mcye.gov.ar

JORGE LUIS GARCIA

Coordenador de Informática Rede Federal de Informação Educativa

Ministério da Cultura e Educação de la Nación

Paraguay 1657 2º Piso

Tel/Fax: (54 1) 815-9025

E-Mail: jgarcia@ds.mcye.gov.ar

BRASIL

IRILENE FERNANDES DE PAULA

Assessora para o Sistema de Informação e Comunicação

Ministério da Educação e do Desporto

Esplanada dos Ministérios BI-L 8º Andar

Tel: (55 61) 410-8512 / 410-8537

Fax: (55 61) 225-7237

E-Mail: irilene@sesu.mec.gov.br

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

MAMEDE LIMA-MARQUES

Assessor para o Sistema de Informação e Comunicação

Ministério da Educação e do Desporto

Esplanada dos Ministérios Bl-L 8º Andar

Tel: (55 61) 410-8512 / 410-8537

Fax: (55 61) 225-7237

E-Mail: mamede@ufu.br

CHILE

LILIANA SÁNCHEZ

Analista e Pesquisadora

Ministério de Educação

Alameda 1371 8º Piso

Tel: (562) 698-3351- Anexo 1835

E-Mail: lsanchez@neruda.mineduc.cl

MARIA GLORIA ABARCA

Chefe do Departamento de Informática

Ministério de Educação

Alameda 1371 OF - 615

Tel: (56 2) 672-4409

Fax: (56 2) 672-4409

E-Mail: mabarca@neruda.mineduc.cl

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

PARAGUAY

ANA MARIA DELGADO

Diretora de Informática

Ministério da Educação e Cultura

Chile 868 c/ Humaitá

Tel: (59521) 493-476/443078 INT 33

Fax: (59521) 493-476

E-Mail: adelgado@mec.gov.py

EVA FLEITAS DE VIRGILI

Chefe de Projetos da Diretoria de Planejamento

Ministério da Educação e Cultura

Independencia Nacional 874 c/ Humaitá

Tel: (59521) 493-880

Fax: (59521) 494-252

E-Mail: efleitas@mec.gov.py

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

ANEXO

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

AGENDA

Dia 13.11.98

09:00h- 09:30h Leitura e aprovação da Agenda

09:30h-10:45h Análise da etapa de curto prazo do novo modelo virtual do Sistema de Informação e Comunicação aprovado, desenvolvida com os recursos existentes em cada país.

10:45h- 11:00h Coffe-break

11:00h-12:30h Ajustes finais do Sistema para apresentação ao CCR e à Reunião de Ministros.

12:30h-14:30h Almoço

14:30h-15:30h Planejamento das tarefas de continuidade do Sistema.

15:30h-16:45h Revisão das responsabilidades distribuídas entre os países.

16:45h-17:00h Coffe-break

17:00h-18:00 Preparação do Relatório

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

Dia 14.11. 98

09:00h-10:00h Apresentação do primeiro conjunto de indicadores estatísticos regionais, desenvolvidos para o SIC.

10:00h-10:45h Relato da Reunião de Estatística dos países do Convênio Adrés Bello.

10:45h-11:00h Coffe-break

11:00h-12:30h Planejamento das tarefas de continuidade dos trabalhos na área de Estatística.

12:30h-14:30h Almoço

14:30h-15:30h Relato do trabalho de Terminologia desenvolvido pelo Uruguai.

15:30h-16:45h Planejamento das tarefas de continuidade dos trabalhos na área de Terminologia. Discussão sobre a necessidade de conformação de dois Grupos de Trabalho Regionais: de Estatística e de Terminologia.

16:45h-17:00h Coffe-break

17:00h-18:00h Discussão de demandas das Comissões Técnicas Regionais e Grupos de Trabalho para o Sistema de Informação e Comunicação:

Avaliação e Credenciamento

Interação Universidade Setor Produtivo

- Pós-Graduação

18:00h-19:00h Preparação do Relatório

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

Dia 16.11. 98

**09:00h-10:00h Discussão do Projeto da Etapa de Médio prazo do Sistema para
apresentação a organismos internacionais para financiamento.**

10:00h -10:45h Discussão da interação com a Recyt para esse fim.

10:45h-11:00h Coffe-break

11:00h-12:30h Redação final do Projeto.

12:30h- 14:30h Almoço

14:30h- 15:30 Preparação da apresentação ao CCR.

15:30h- 18:30 Elaboração do Relatório final da Reunião.

16:45h-17:00 Coffe-break

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

Ata nº 11

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

Sistema de Informação e Comunicação

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

**Projeto de Curto Prazo
Cronograma de Atividades**

	Tarefas	Data Início	Data Término	Coordenador	Dependência
1	Revisão Geral	23-11-1998	4-12-1998	Brasil	
2	Modificações textuais	5-12-1998	15-1-1999	Brasil	1
3	Modificações gráficas	5-12-1998	15-1-1999	Argentina	1
4	Modificação do Fórum	5-12-1998	15-1-1999	Chile	1
5	Traduções de textos	15-1-1999	30-1-1999	Paraguai	1;2;4
6	Novas Entradas p/ SIC	-	30-1-1999	Paraguai	
7	Indicadores Estatísticos	-	30-12-1998	Argentina	
8	Lista de Temas	15-1-1999	20-1-1999	Chile	4
9	Lista de Participantes	15-1-1999	20-1-1999	Chile	4;8
10	Liberção do site	15-2-1999	1-3-1999	Argentina;Brasil	9
11	Divulgação Internet	1-3-1999	15-3-1999	Paraguai	10
12	Promoção interna ao SEM	15-3-1999	Abril	Todos	11

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

[REDACTED]

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e Comunicação

SEMINARIO TALLER DE ESTADISTICAS EDUCATIVAS DEL CONVENIO ANDRES BELLO (CAB)

El seminario se realizó en la ciudad de Cartagenas de Indias, Colombia, entre los días 28 de setiembre y 2 de octubre de 1998.

Los objetivos del seminario fueron:

1. Valorar la importancia de la organización y sistematización de la información estadística del Sector Educativo a partir del examen y del análisis de diversas experiencias desarrolladas en el marco de las nuevas realidades sociales, administrativas y de gestión, vigentes en los países participantes.
2. Avanzar en acuerdos regionales, tanto para la identificación de variables como para la definición y elaboración de indicadores básicos, con el propósito de consolidar un sistema de información educativo unificado, útil para comparar sus logros.

A este seminario fueron invitados los integrantes de la comisión técnica del Sistema de Información y Comunicación (SIC) del Mercosur Educativo, con el propósito de transmitir la experiencia en las metodologías para la construcción de indicadores educativos regionales. Asimismo se presentó el nuevo modelo del Sistema de Información y Comunicación del Mercosur.

Con el fin de optimizar los recursos, los países del MERCOSUR colaboraron con los del CAB en la propuesta de un sistema común de indicadores, que recoge las metodologías y los procedimientos ya utilizados por los del MERCOSUR.

Las propuestas generadas en el marco de este seminario serán elevadas para la aprobación de los Ministros de los respectivos países del CAB.

[REDACTED]

**XI REUNION DE LA COMISION TECNICA DEL SISTEMA REGIONAL DE
INFORMACION Y COMUNICACION EN EDUCACION DE MERCOSUR**
Brasilia, 13-16 de noviembre de 1998

INFORME DEL NODO URUGUAYO

Asunto: **AREA ESTADISTICA**

ANTECEDENTES:

Este Departamento de Estadística en el período transcurrido desde la X Reunión en Bahía al no participar en ella ha trabajado en base a los documentos recibidos emanados de la misma.

Asimismo continuó avanzando sobre las líneas y con la metodología de trabajo acordada por los integrantes del Proyecto de Indicadores Mundiales de Educación UNESCO - OCDE y con la Clasificación Internacional Normalizada de Educación de UNESCO.

Se participó activamente en el Seminario sobre Indicadores Educativos de los países integrantes del Convenio Andrés Bello realizada en Cartagena de Indias en octubre próximo pasado. En esta Reunión se trabajó en base al insumo que representa la experiencia en el tema Indicadores Educativos de la Comisión Técnica de Información en Educación del Mercosur.

CONCLUSIONES

Respecto a los documentos emanados de la X Reunión de Bahía este Ministerio como resultado del análisis realizado de los mismos, considera que es necesario hacer las siguientes puntuaciones:

- en cuanto a la metodología se aprueba trabajar sobre las bases de la desarrollada por el Proyecto OCDE
- respecto al procedimiento propuesto para el cálculo de los Indicadores Educativos, Uruguay considera que el mismo debería resolverse en una instancia en común de todos los países participantes y no ser su cálculo responsabilidad de un sólo país.
- también sería necesario ajustar la selección de indicadores propuestos

Todo lo actuado en el Seminario de Cartagena fue elevado al Nodo Nacional Uruguayo

**XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação**

[REDACTED]

XI REUNION DE LA COMISION TECNICA DEL SISTEMA REGIONAL DE
INFORMACION Y COMUNICACION EN EDUCACION DE MERCOSUR

Brasilia, 13-16 de noviembre de 1998

INFORME DEL NODO URUGUAYO

Asunto: TERMINOLOGIA - avances

ANTECEDENTES

El Nodo Nacional uruguayo preparó un documento Preliminar para la redacción de una Terminología Básica en Educación para MERCOSUR.

Dicho Documento, con más de 1.000 términos, dado que Uruguay no participaba en la Reunión Técnica, fue enviado vía e-mail a todos los integrantes de la Comisión.

Conjuntamente se envió una Metodología de Trabajo sugerida, que planteaba:

1. entrega del documento base a cada país (enviado vía e-mail);
2. análisis por parte de cada país y sus respectivas Comisiones Técnicas en las diferentes áreas, educación terciaria, enseñanza de la historia y la geografía, etc.;
3. coordinar con los integrantes de dichas Comisiones, la selección de los términos considerados básicos, e integrar aquellos que faltasen;
4. enviar dicho producto a Uruguay antes del 15 de octubre, de modo de tener avanzado el trabajo para la XI Reunión.
5. A Brasil además se le solicitó traducir los términos Seleccionados, al portugués.

INFORME

1. Dado que no se recibió ningún aporte no fue posible Avanzar en el producto para esta Reunión;
2. Viendo esta situación, que no está en nuestras manos solucionar pues depende de buena voluntad, disponibilidad de tiempo, etc., se trabajó con URUTERM y posteriormente con UNION LATINA - Uruguay.
3. Se brinda una total aprobación en la Metodología sugerida por el nodo uruguayo.

4. Se elabora un documento que se presentará en Cuba, en el Congreso sobre Terminología que se está llevando a cabo en estas fechas, dando cuenta de este primer trabajo de cooperación.
5. El mismo se presentará ante RECYT la semana próxima.
6. URUTERM elabora el informe que se anexa, para ser presentado en la XI Reunión de nuestra Comisión.

Como se podrá apreciar hay particular interés en apoyar nuestra iniciativa, e incluso, se podría pensar en lograr alguna financiación para la redacción del documento final y su publicación.

Uruguay queda a la espera de vuestra respuesta.

XI Reunião da Comissão Técnica Regional do Sistema de Informação e
Comunicação

Anexo VII

**LISTA DE
DESCRIPTORES
PROPUESTOS**

**BIBLIOTECA NACIONAL DE
MAESTROS**

**SISTEMA NACIONAL DE
INFORMACION EDUCATIVA**

REPUBLICA ARGENTINA

1998

PRESENTACION

La terminología aquí presentada, es una primera tentativa de incorporar términos básicos que reflejen la Transformación Educativa emprendida en la República Argentina en los últimos años.

Ha sido confeccionada en forma conjunta por la Biblioteca Nacional de Maestros y el Sistema Nacional de Información Educativa.

Los descriptores propuestos son términos emergentes que no están incluidos en los Tesoros especializados en educación. Algunos términos figuran con su correspondiente definición y otros solamente han sido mencionados por su fácil comprensión

ACREDITACION: Evaluación que consiste en determinar si los alumnos han cumplido con los requisitos de aprendizaje apropiados para determinado curso o área de conocimiento.

ACTIVIDADES EXTRAESCOLARES

ACTIVIDADES PRACTICAS

ACTOS ESCOLARES

ADQUISICION DEL LENGUAJE

ALBERGUES ESCOLARES

ALUMNOS REPETIDORES

ANALISIS INSTITUCIONAL

APOYO ESCOLAR

APRENDER A APRENDER

APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

APRENDIZAJE VIRTUAL

APRESTAMIENTO

AREAS CURRICULARES: Organización programática, definida convencionalmente, que permite integrar un conjunto de contenidos de diferentes disciplinas escolares.

ARQUITECTURA ESCOLAR

ARTICULACION UNIVERSIDAD- EMPRESA

AULAS FLEXIBLES: Adaptación de espacios y tiempos escolares de acuerdo con las distintas necesidades de aprendizaje.

AULA-TALLER

AUTONOMIA INSTITUCIONAL

AUTONOMIA UNIVERSITARIA

BIBLIOTECAS INFANTILES

BIBLIOTECAS POPULARES

BOLETIN DE CALIFICACIONES

CALIDAD TOTAL: Programas que buscan implantar ideas y acciones de calidad con connotaciones tanto económicas (incremento de "ganancias", reducción de costos) e innovaciones organizacionales.

CALIFICACION ESCOLAR

CAMBIO EDUCATIVO

CAPACITACION DOCENTE

CAPACITACION LABORAL

CAPACITACION POR MODULOS: Adquisición de conocimientos y habilidades necesarias para la realización de una tarea determinada por medio de un conjunto integrado de objetivos.

CARRERA DOCENTE

CARRERAS CORTAS

CARRERAS DE POST-GRADO

CELEBRACIONES

CENDIE: Centro Nacional de Documentación e Información Educativa.

CENTROS DE DOCUMENTACION

CENTROS DE ESTUDIANTES

CENTROS DE INTERÉS

CENTROS EDUCATIVOS

CICLO DE ENSEÑANZA

CIENCIAS EXACTAS

CIENCIAS EXPERIMENTALES

CIENCIAS NATURALES

COLEGIOS UNIVERSITARIOS: Instituciones académicas de la educación superior que tienen mecanismos de acreditación y eventualmente de articulación de sus carreras o programas de formación con una o más universidades

COLONIAS DE VACACIONES

COMPETENCIAS: Capacidades complejas que se manifiestan ante la necesidad de afrontar diversas situaciones de la vida humana.

COMPRESION LECTORA

COMUNIDAD EDUCATIVA

CONCURSO DOCENTE

CONDICIONES SOCIOEDUCATIVAS

CONDUCTISMO

CONGRESO PEDAGOGICO (1988): Evento convocado por el Parlamento nacional para tratar los temas relativos a la educación. Sus conclusiones marcaron los consensos básicos de la sociedad y se tomaron en cuenta en la Ley Federal de Educación (1993).

CONOCIMIENTO CIENTIFICO

CONOCIMIENTO PEDAGOGICO

CONSEJO FEDERAL DE CULTURA Y EDUCACION (1978): Organó máximo de concertación y conducción del Sistema Nacional de Educación.

CONSEJOS ESCOLARES: Organos o asociaciones que a nivel escolar, municipal, regional o nacional colaboran en la gestión de la educación.

CONSTRUCCIONES ESCOLARES

CONSTRUCTIVISMO

CONTENIDOS ACTTUDINALES: Remiten a las normas, valores y actitudes que se ponen en juego en los diferentes campos del conocimiento.

CONTENIDOS BASICOS COMUNES: Integran la formación general y como tales son obligatorios para todas las modalidades educativas

CONTENIDOS BASICOS ORIENTADOS: Profundizan los Contenidos Básicos Comunes a través de desarrollos orientados hacia distintos campos del conocimiento y del quehacer social y productivo.

CONTENIDOS CONCEPTUALES: Conjunto de conceptos, principios y teorías que conforman las distintas áreas de conocimiento.

CONTENIDOS CURRICULARES: Contenidos seleccionados y organizados en relación con los objetivos educativos cuya apropiación por parte de los alumnos se considera esencial para la formación de competencias.

CONTENIDOS DIFERENCIADOS: Se dirigen al desarrollo de capacidades de resolución de problemas en situaciones concretas en las que los estudiantes ponen en juego los contenidos de la Formación General de Fundamento y de la Formación Orientada.

CONTENIDOS PROCEDIMENTALES: Saberes indispensables que conduzcan al "saber hacer" propio de cada campo de conocimiento.

CONTENIDOS TRANSVERSALES: Contenidos que requieren del aporte de distintas disciplinas y son los referentes para una educación integral.

COOPERADORAS ESCOLARES

COOPERATIVAS ESCOLARES

COORDINADOR DE CICLO

CORRECCION DE TRABAJOS ESCOLARES

CORREG ELECTRONICO

CREACION DE ESCUELAS

CREDITO EDUCATIVO

CRISIS DE LA EDUCACION

CUADERNOS DE CLASE

CURRICULO

CURRICULO INTEGRADO

CURRICULO OCULTO

CURSO LECTIVO

DEBERES Y DERECHOS DEL DOCENTE

DEFICIENCIAS AUDITIVAS

DEFICIENCIAS MOTORAS

DEFICIENCIAS PSICOMOTORAS

DESCONCENTRACION: Forma de gestión resultante de una política de descentralización educativa. Consiste en la atribución de competencias de decisión a nivel local y provincial, no excluyentes de la acción del poder central.

DIAGNOSTICO PSICOPEDAGOGICO

DIDACTICA OPERATORIA

DIGITALIZACION

DIRECTORES DE ESTABLECIMIENTOS

DISCIPLINA ESCOLAR

DISEÑO CURRICULAR

DISTRITOS ESCOLARES

DOCENTE COORDINADOR

DOCENTES ESPECIALIZADOS

EDUCACION A DISTANCIA

EDUCACION AGROPECUARIA

EDUCACION CUATERNARIA: Nivel educativo que está bajo la responsabilidad de las universidades e instituciones académicas, científicas y profesionales de reconocido nivel. Se cursa después de haber terminado la etapa de grado.

EDUCACION DEMOCRATICA

EDUCACION EN VALORES

EDUCACION GENERAL BASICA: Educación obligatoria de nueve años de duración, dividida en tres ciclos de tres años cada uno. Se empieza a cursar a los 6 años de edad y se termina a los 14 años.

EDUCACION HOSPITALARIA: Modalidad de enseñanza que se imparte en los centros de salud y está dirigida a los niños que por sufrir enfermedades de tratamientos prolongados deben pasar semanas o meses sin asistir a la escuela.

EDUCACION INFANTIL

EDUCACION INICIAL

EDUCACION MEDIA

EDUCACION PARA LA SALUD

EDUCACION PARA LA TOLERANCIA

EDUCACION PERSONALIZADA

EDUCACION PLASTICA

EDUCACION POLIVALENTE

EDUCACION POPULAR

EDUCACION PRIMARIA

EDUCACION SECUNDARIA

EDUCACION SUPERIOR

EDUCACION SUPERIOR NO UNIVERSITARIA

EDUCACION SUPERIOR UNIVERSITARIA

EDUCACION VIAL

EDUCADORES

ENSEÑANZA AGRARIA

ENSEÑANZA ARTISTICA

ENSEÑANZA DE LA CIENCIA

ENSEÑANZA DE LA CONTABILIDAD

ENSEÑANZA DE LA FISICO-QUIMICA

ENSEÑANZA DE LA GEOMETRIA

ENSEÑANZA DE LA INFORMATICA

ENSEÑANZA DE LA LENGUA

ENSEÑANZA DE LA RELIGION

ENSEÑANZA DE LA TECNOLOGIA

ENSEÑANZA DE LAS CIENCIAS NATURALES

ENSEÑANZA MEDIA

ENSEÑANZA OFICIAL

ENSEÑANZA SECUNDARIA POST-OBLIGATORIA

ENSEÑANZA TRADICIONAL

EQUIDAD: Es un principio general de la política educativa. Uno de sus indicadores es la justa distribución de los servicios educativos entre los diferentes grupos sociales.

EQUIPOS DE ORIENTACION ESCOLAR

EQUIVALENCIAS DE TITULOS Y ESTUDIOS: Servicio cultural previsto en la Ley Federal de Educación para garantizar la libre circulación de docentes y alumnos por todo el territorio nacional

ESCOLARIDAD BASICA

ESCUELA DE OFICIOS

ESCUELAS COMERCIALES

ESCUELAS DE ALTERNANCIA

ESCUELAS DE DOBLE ESCOLARIDAD

ESCUELAS DIFERENCIADAS

ESCUELAS DOMICILIARIAS: Brindan escolarización a aquellos niños que por motivos de salud no puedan seguir concurrendo a clases en sus colegios habituales.

ESCUELAS HOGARES

ESCUELAS INTEGRADORAS

ESCUELAS PILOTO

ESCUELAS RANCHO

ESCUELAS TECNICAS

ESPACIOS CURRICULARES: Conjunto de contenidos educativos provenientes de uno o más campos del saber, que constituyen, una unidad autónoma de acreditación de aprendizajes.

ESTABLECIMIENTOS EDUCATIVOS

ESTATUTO DEL DOCENTE

ESTUDIANTES DE MAGISTERIO

ESTUDIANTES DE PROFESORADO

EVALUACION FORMATIVA: Se basa tanto en la valoración de los procesos educativos como en el análisis de los resultados.

EVALUACION SUMATIVA: Apunta a comprobar la eficacia de los resultados obtenidos, emitiendo una apreciación final.

EVALUACION INSTITUCIONAL

EXPECTATIVAS DE LOGRO: Competencias que se espera que logren los alumnos al finalizar un determinado ciclo escolar.

EXPERIENCIA EDUCATIVA

EXPERIENCIAS DE APRENDIZAJE

EXPRESION ESCRITA

FERIA DE CIENCIAS

FORMACION DOCENTE CONTINUA:
(up Formación de docentes en el servicio OIE).

FORMACION DOCENTE DE GRADO

FORMACION ETICA Y CIUDADANA

FORMACION LABORAL

FORMACION ORIENTADA: (1) Tipo de formación que desarrolla, los contenidos de la Formación General de Fundamento, de la Educación Polimodal.
(2) Se refiere al dominio de los conocimientos que habrá de enseñar el futuro docente, según las disciplinas. La formación será de nivel académico equivalente al tratamiento de la disciplina en el ámbito universitario.

FORMACION PERMANENTE:
(up Educación permanente OIE).

GABINETES PSICOPEDAGOGICOS:
USE Equipos de orientación escolar

GESTION INSTITUCIONAL: Conjunto de acciones que se realizan en una escuela con el propósito de movilizar los elementos de su organización hacia la concreción de metas previamente definidas.

GLOBALIZACION

GRUPOS DE ESTUDIO

GUIA DEL ESTUDIANTE

GUIA DEL PROFESOR

HABILITACION DE TITULOS

HABITOS DE ESTUDIO

INDICADORES EDUCATIVOS

INNOVACIONES EDUCATIVAS

INSTALACIONES EDUCATIVAS

INSTITUCIONES EDUCATIVAS

INSTITUTOS DE FORMACION DOCENTE

INTERACCION EDUCATIVA

INTERNET

INTERVENCION PSICOEDUCATIVA

INVESTIGACION EDUCATIVA

INVESTIGACION EN EL AULA

INVESTIGACION-ACCION

JARDINES DE INFANTES

JARDINES MATERNALES

LEGISLACION EDUCATIVA

LENGUAJE GESTUAL

LEY 1420 (1884) : Establece que la educación debe ser obligatoria, laica y gratuita.

LEY DE EDUCACION SUPERIOR (n° 24.521) : Ley sancionada el 20 de Julio de 1995. Establece como uno de los objetivos de las instituciones de Educación Superior, el de proporcionar formación científica, profesional, humanística y técnica en el más alto nivel .

LEY DE TRANSFERENCIAS: Establece que la Nación transfiera a La Municipalidad los servicios educativos nacionales ubicados en el territorio de La Municipalidad junto con las facultades y funciones sobre los servicios de gestión privada

LEY FEDERAL DE EDUCACION (n° 24.195) : Ley sancionada en abril de 1993. Define la filosofía educativa del Estado Nacional establece, la estructura del sistema educativo nacional, la gratuidad y asistencialidad de la educación, los criterios de gobierno y las políticas de financiamiento.

MAESTRAS JARDINERAS

MAGISTERIO

MAPAS CONCEPTUALES

MARGINADOS EDUCACIONALES

MEDIACION ESCOLAR

MEDIOS AUDIOVISUALES

MERCOSUR

METACOGNICION: Se refiere al conocimiento y regulación de nuestros propias cogniciones y de nuestros procesos mentales

METODO AGAZZI

METODO DE PROYECTOS

METODO DECROLY

METODO MONTESSORI

METODOLOGIA CUALITATIVA

METODOS DIDACTICOS

MODALIDADES DE LA EDUCACION

MODELOS EDUCATIVOS

MULTICULTURALISMO :

MULTIDISCIPLINAR: Designa una situación en la que la solución de un problema dentro de una disciplina supone la reunión de informaciones procedentes de otras disciplinas.

MULTIMEDIA

NIÑOS CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES: Se refiere a niños con deficiencias físico-psíquicas que requieren de un tratamiento específico en centros o escuelas de educación especial

NIVEL EDUCATIVO

NIVEL INICIAL

NIVEL MEDIO

NIVEL PRIMARIO

NIVEL TERCARIO

NIVELACION

OBJETIVOS DE CICLO

OBJETIVOS INSTITUCIONALES

ORGANIZACION CURRICULAR

ORGANIZACION DEL TIEMPO ESCOLAR

ORGANIZACION POR CICLOS

ORIENTACION EDUCATIVA

ORIENTACION VOCACIONAL

PACTO FEDERAL EDUCATIVO (1994): Acuerdo político que fija metas y plazos en materia de financiamiento de la educación y en el nivel de las personalidades de gestión.

PASANTIAS LABORALES: Espacio de aprendizaje ligado a ámbitos laborales concretos durante un tiempo limitado.

PENSAMIENTO CIENTIFICO

PERSONAL NO DOCENTE

PERSONAL NO PERMANENTE

PLAN NACIONAL DE ALFABETIZACION

PLAN SOCIAL EDUCATIVO: Programa de compensación social implementado por el gobierno nacional que busca nivelar las desigualdades que sufren los sectores más postergados de la sociedad.

PLANIFICACION EDUCATIVA

PLANIFICACION INSTITUCIONAL

PLANTA FUNCIONAL

POBLACION ESCOLAR

POLIMODAL: Nivel educativo que dura tres años y sucede a la Educación General Básica. Tiene cinco orientaciones o modalidades: Ciencias Naturales, Economía y Gestión de la Organización, Humanidades y Ciencias Sociales, Producción de Bienes y Servicios, Comunicación, Artes y Diseño.

POLITICA EDUCATIVA:

(up Políticas de educación).

POLITICAS UNIVERSITARIAS

POSTALFABETIZACION

PRIMER CICLO DE LA EGB: Su principal objetivo es avanzar en la educación integral de los niños de 6 a 8 años de edad, a través de la formación de competencias básicas.

PROBLEMAS EDUCATIVOS

PROCESO EDUCATIVO

PRODEBAS: Proyecto Multinacional de Educación Básica

PROFESORADO

PROFESORES DE EDUCACION MEDIA

PROFESORES DE EDUCACION SUPERIOR

PROYECTO CURRICULAR

PROYECTO DE AULA

PROYECTO EDUCATIVO INSTITUCIONAL: Práctica institucional que permite a cada escuela resignificar los fines educativos definidos a nivel nacional y provincial para realizarlos de acuerdo a sus características.

PROYECTO GLOBALIZADOR: Elaboración curricular que desempeña una función de síntesis e integración de los conocimientos.

PSICODIAGNOSTICO

PSICOGENESIS

PSICOLOGIA COGNITVA

PSICOPEDAGOGIA

RECESO ESCOLAR

RECONOCIMIENTO OFICIAL DE TITULOS

REDES CONCEPTUALES

REFORMA DE LA EDUCACION

REFORMA UNIVERSITARIA

REGIONALIZACION EDUCATIVA: Cada jurisdicción producirá sus lineamientos curriculares garantizando que los Contenidos Básicos Comunes sean integrados con los contenidos regionales.

REPITENCIA

ROL DEL DOCENTE:
(up Papel del docente OEI).

SANCIONES DISCIPLINARIAS

SEGUNDO CICLO DE LA EGB: Tiene como objetivos fundamentales que los alumnos de 8 a 11 años de edad, continúen su educación integral, afianzando su formación en competencias iniciadas en el ciclo anterior

SIDA

SISTEMA DE ALTERNANCIA

SISTEMA EDUCATIVO

SISTEMA SEMIPRESENCIAL

SNIE: Sistema Nacional de Información Educativo

SUPERVISION DE ESCUELAS

TALLERES EDUCATIVOS: Espacio curricular coordinado por docentes de una especialidad, referido a determinados contenidos, centrado en el hacer y destinado a la producción de procesos y/o productos.

C.
TASA DE ESCOLARIZACIÓN

TRANSFORMACION EDUCATIVA

TRANSVERSALES: Contenidos que recogen demandas y problemáticas sociales, comunitarias y/o laborales de interés general. Su tratamiento requiere el aporte de distintas disciplinas.

TERCER CICLO DE LA EGB: Unidad pedagógica adecuada a la educación de preadolescentes. Entre sus objetivos se cuenta la formación de competencias más complejas, la sistematización de conceptos básicos, de modos de hacer coherentes, con la tecnología actual y con los aportes de las Ciencias Naturales y Sociales.

TRABAJO DE CAMPO

TRABAJO ESCOLAR

TRANSFORMACION EDUCATIVA

TRASLADO DE DOCENTES

TRASLADO JURISDICCIONAL

TRAYECTOS TECNICO-PROFESIONALES: Módulos optativos de aprendizaje. Se vinculan con áreas específicas de trabajo, pueden cursarse al mismo tiempo o después de la Educación Polimodal y otorgan un título técnico en la especialidad elegida.

UNIDAD DIDACTICA

UNIDADES DE APRENDIZAJE

VIDEOS

VIDEOTECAS

VISITAS GUIADAS

ZONAS URBANO-MARGINALES